

Fóruns da CPT/Guarabira, uma forma de socializar e disseminar conhecimentos

FRANÇA, Juliana Ferreira de¹; MARINI, Fillipe Silveira²; VASCONCELLOS, Andreia³

CCHSA/DAP/PROEXT

RESUMO: A extensão rural é voltada basicamente para a família agricultora e todos os seus integrantes, onde a mesma deve ser desenvolvida por um extensionista/orientador que se posicione como agente de mudança e aliado do produtor, apoiando-o e mostrando-lhe inovações, ajudando a superar os obstáculos burocráticos do acesso ao crédito e a comercialização e ao mesmo tempo aprendendo e desenvolvendo novos saberes com o agricultor. Os extensionistas devem ser mobilizadores e formadores de opinião que visem o desenvolvimento rural sustentável, resgatando e interagindo com os conhecimentos dos agricultores familiares e estimulando o uso sustentável dos recursos locais. Adotando assim, um enfoque holístico de desenvolvimento e uma abordagem sistêmica, capaz de buscar a equidade e inclusão social. A partir de fóruns realizados na CPT/Guarabira, podem-se conhecer melhor as reais necessidades dos agricultores, de áreas de assentamentos rurais, passavam, procurando-se assim os meios cabíveis para que tais situações possam se reverter. Espera-se que este trabalho sirva como ferramenta para estudantes e extensionistas rurais, a fim de mostrar-lhe a importância da extensão rural na vida dos agricultores e no desenvolvimento rural local de maneira eficiente e ética, respeitando a biodiversidade ambiental e o ser humano como peças fundamentais para qualquer que seja o desenvolvimento ou objetivo que se busque.

Palavras - chave: Assentamentos, CPT/Guarabira, Extensão rural

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento rural é algo que deve partir da necessidade e interesse de cada agricultor, buscando meios que viabilizem tal desenvolvimento sem que para isso afete sua qualidade de vida economicamente e socialmente. Esse desenvolvimento começa quando o agricultor passa a agir como autor e ator fundamental de sua própria história, começam a realizar atividades fundamentais para que chegue ao seu objetivo.

Outro ator fundamental nesse desenvolvimento é o Governo ou mesmo a própria universidade que pode capacitar os agricultores adequadamente através da extensão rural, trabalhando assim com a socialização e disseminação dos conhecimentos por métodos paradidáticos, a exemplo de palestras, encontros, dias de campo, reuniões, oficinas, cursos e principalmente o contato direto com os agricultores em seus lares ou comunidades. Esse recurso paradidático é desenvolvido pelos agentes da extensão rural, os extensionistas rurais, que são educadores e socializadores de conhecimentos do/e no campo, no entanto muitas vezes sufocados pelo excesso de trabalho ou sem condições necessárias para desenvolverem bem seu trabalho como agentes de socialização de saberes para com os agricultores.

Muitas vezes esses agentes são vistos apenas como um meio mais fácil de conseguir empréstimos e financiamentos pelos próprios agricultores, outras vezes quando estão desenvolvendo um bom trabalho na comunidade logo são transferidos para outra comunidade, inviabilizando assim uma boa e eficiente extensão rural.

A extensão rural é a educação sendo aplicada aos agricultores no campo, onde os mesmos recebem informações sobre agricultura, pecuária, combate e prevenção a pragas, fertilidade e

¹CCHSA/UFPB, Discente bolsista, Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, dualyson@hotmail.com; ²Professor do DAP/CCHSA, professor orientador, fsmarini@yahoo.com.br; ³Discente voluntária, Estudante de Mestrado em Ciências Agrárias (Agroecologia)/PPGCAG, dreagroeco@gmail.com

adubação do solo, saneamento básico da propriedade, conservação e qualidade dos alimentos, alimentação animal, etc.

A extensão rural também deve trabalhar o ser humano em questão, valorizando os conhecimentos do agricultor e aprendendo com o mesmo, pois o agricultor é o principal agente no processo de desenvolvimento de sua propriedade, caso ele sinta-se desestimulado o resultado dessa extensão não será tão proveitoso como seria em uma propriedade onde o agricultor é estimulado e valorizado.

Para que a extensão seja realizada em sua plenitude, segundo Paulo Freire, a mesma deve ser trabalhada como um processo educativo de troca de conhecimento e não de transferência de saberes onde quem tem um grau mais elevado de estudo é quem sabe mais e os agricultores apenas escutam e cumprem suas ordens. Ainda segundo o autor, “educação é comunicação, é dialogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Segundo Freire (1983, p. 7): “Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção”.

Sendo assim a extensão rural deve ser de forma que o extensionista e o agricultor tenham uma relação de amizade e aprendam entre si as melhores estratégias para se trabalhar em determinado local com determinada espécie vegetal e/ou animal.

O extensionista deve ser capaz de agir em diferentes grupos familiares e distintos programas ou projetos governamentais de maneira ética e eficiente que venha a suprir as necessidades produtivas e humanas dos agricultores, ambientais e governamentais.

Outro ponto importante na prática da extensão é a conscientização dos agricultores de que tudo o que temos hoje de recursos naturais é finito e que por isso devemos preservar nossa natureza. A agroecologia é um fator importante para manutenção da qualidade de vida do planeta e de seus habitantes, é preciso praticar uma agricultura agroecológica e assim manter o nível de qualidade razoável de nossas reservas naturais.

Nesse artigo iremos abordar a extensão técnica rural oferecida pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) de Guarabira/PB, oferecida aos agricultores de diferentes áreas de assentamento dos municípios da Paraíba.

DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho é uma breve análise de como funciona os fóruns da CPT/Guarabira, como está à assistência técnica rural prestada a alguns assentamentos assistidos pela CPT/GUARABIRA-PB, com sugestões para possíveis melhorias que são o resultado das próprias respostas dos agricultores.

A CPT/Guarabira (Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Guarabira) funciona de segunda à sexta na Cúria Diocesana de Guarabira, a mesma presta assistência há diversos assentamentos rurais pertencentes à Diocese de Guarabira, alguns deles se localizam nos municípios de Alagoinha, Araçagi, Araruna, Areia, Bananeiras, Cacimba de Dentro, Dona Inês e Riachão.

A CPT/Guarabira faz seus encontros mensais com os agricultores, em forma de fóruns que tem por objetivo discutir, sugerir e por em prática ações que venham a melhorar a vida o produtor rural e o desenvolvimento socioeconômico do assentamento. Também auxiliando nos processos de desapropriação de terras improdutivas para que muitos agricultores cheguem a ter sua terra e nela possam cultivar, conquistando assim sua autonomia enquanto cidadão.

O primeiro encontro do LATES (Laboratório de Tecnologia de Sementes) da UFPB/CCHSA, Campus III de Bananeiras/PB, ocorreu dia 12 de junho de 2012 onde se firmou

uma parceria com a CPT/Guarabira e a partir daí passamos a ter um espaço garantido junto às reuniões do fórum da CPT e demais atividades que a mesma venha realizar, claro se o assunto for pertinente ao LATES.

Um dos fóruns importante foi sobre a extensão rural em áreas de assentamentos da Paraíba, realizado dia 30/08/2012 na Sede da CPT de Guarabira, presentes o Padre Bosco, Monsenhor Luis, representantes da CPT/Guarabira, representantes da AGEMTE (empresa de assistência técnica e extensão rural que trabalham nos assentamentos assistidos pela CPT/Guarabira), representantes do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), professor Fillipe Silveira Marini e estudantes do curso de Bacharelado em : Anderson Mauricio e Juliana Ferreira de França.

Padre Bosco abordou um pouco sobre o que é e a quem deve atender as políticas de governo, levando em consideração a necessidade de se ter uma efetiva fiscalização dos próprios cidadãos em relação a aplicação dessas políticas. Na sequência Monsenhor Luiz, falou sobre a situação atual de descaso que os próprios assentados da reforma agrária estavam tendo com sua própria história, afirmando que alguns assentados assumem realmente a posição de “assentado” e não se empenham em cultivar sua terra, criar seus animais continuar efetivo na luta pela reforma agrária e melhorias para suas próprias condições de vida.

Após o Padre Bosco e Monsenhor Luiz se pronunciarem e concluírem seus assuntos, Zilma (representante da CPT/Guarabira) fez a seguinte pergunta: “a assistência técnica deve melhorar?”. Um dos produtores rurais ali presentes se levantou e falou o seguinte: “Sim e muito, pois esta faltando à parte humana da assistência técnica”. A partir de então levantou-se a questão da problemática da assistência técnica e extensão rural nas áreas de assentamentos assistidas pela CPT/Guarabira, com o objetivo de chegar a algumas conclusões e respostas.

Os produtores rurais fizeram questionamentos sobre as condições às quais um técnico esta sendo submetido, como por exemplo, prestar assistência para vários assentamentos, precisando entregar vários relatórios, além do atraso de seu salário. Os agricultores sugeriram que a empresa aumentasse sua mão de obra para que todos os assentamentos pudessem ser assistidos com qualidade tanto para o técnico extensionista quanto para o agricultor e que a burocracia fosse reduzida, para melhoria das ações desenvolvidas pelo extensionista nas propriedades rurais, alegando que o trabalho do técnico precisa de mais ação e menos burocracia.

Segundo os agricultores o técnico precisa ser mais valorizado e estimulado a partir de estratégias que facilitem o seu trabalho e façam-no perceber o quanto os extensionistas rurais e os agricultores são fundamentais nesse processo de desenvolvimento sociorrural, essa valorização inicia-se com um pagamento digno e sem atrasos.

Um dos presentes afirmou que “o INCRA ou esta em greve ou invadido, então a culpa não é só da assistência técnica, existem outros agravantes que inviabilizam os processos produtivos dos assentamentos”. Esses problemas existentes no INCRA muitas vezes adiam ou inviabilizam ações a serem tomados nos assentamentos, alguns projetos não são realizados devido à burocracia existente.

Após essas discussões entre representantes da CPT/Guarabira e representantes dos assentamentos, os representantes do INCRA e da AGEMTE fizeram sua defesa e se comprometeram de alguma maneira para que juntos pudessem mudar o rumo do desenvolvimento dos assentamentos com auxilio dessa ferramenta tão fundamental que é a assistência técnica rural.

O representante do INCRA iniciou seu pronunciamento dizendo o seguinte: “assistência técnica é importante e nós queremos melhorar!”. O mesmo abordou a questão de não apenas cobrarmos da assistência técnica, do INCRA, da CPT, do Governo ou da UFPB, pois também temos que arcar com nossas responsabilidades, assim como não devemos julgar todos os técnicos e nem toda a assistência técnica esta errada, deve-se refletir sobre o macro de maneira sistêmica e holística.

Ainda segundo representante do INCRA: “O técnico para os produtores, muitas vezes, representa apenas projetos”, sendo visto apenas como um caminho para chegar aos recursos que o governo federal ou os bancos podem oferecer, quando na verdade, o papel do técnico é de socializar saberes para que junto aos agricultores cheguem às melhores estratégias para se desenvolver localmente de maneira ética e sustentável.

Na sequência o representante da empresa de assistência técnica AGEMTE falou um pouco sobre a empresa, onde relatou que a mão de obra da empresa é formada por vinte técnicos contratados, quatro técnicos da CPT/Guarabira e quatro técnicos dos movimentos sociais. Segundo o presidente da AGEMTE: “O assessor técnico deve ser um militante, compreender politicamente e socialmente a agricultura familiar”. O objetivo da AGEMTE é trabalhar a assessoria técnica de maneira sustentável, intercalando a troca de conhecimentos e o respeito ao meio ambiente e ao ser humano, com bases na educação e disseminação do saber popular.

Outro fórum importante foi no dia 06 de setembro de 2012 na Cúria Diocesana, onde se tratou da questão da importância da agroecologia para nossas vidas. Após toda a discussão a respeito de questões agroecológicas, criou-se um grupo de agroecologia para discutir, analisar e colocar em prática as ações necessárias.

A discussão sobre agroecologia foi empolgante, a maioria dos agricultores relatou que de uma maneira ou outra praticam sim a agroecologia, mas ainda tem muito a aprender e por isso esse de agroecologia será muito importante para socialização desses conhecimentos.

A maioria dos fóruns da CPT se situam em torno da assistência técnica, políticas públicas, assuntos relacionados ao banco e a luta pela reforma agrária, a partir de então, mais um assunto será introduzido como pauta nas abordagens da CPT e agricultores: a agroecologia e a produção de sementes crioulas. Com essa nova temática os agricultores serão estimulados a pensar de forma a não agredir tanto seu espaço natural, através da socialização de praticas alternativas ambientalmente corretas que visem a produção de alimentos e criação animal de forma sustentável e eficiente.

A partir desse momento será falado mais da produção de sementes crioulas e formação de bancos familiares e/ou comunitários de sementes que contribuem para autonomia do agricultor e preservação de suas origens, garantindo assim que nossos filhos tenham acesso às sementes que hoje cultivamos além contribuir para manutenção da qualidade de saúde do produtor rural e demais consumidores.

Após longo período de discussões, agendou-se um fórum para apresentar as possíveis sugestões e soluções para o dia 29/11/2012 para que nessa nova data pudessem está presentes mais agricultores, representantes do Cooperar, representantes do banco, representantes do território da cidadania, representantes do MDA, representantes da central de comercialização, representantes do orçamento democrático e todos os técnicos responsáveis pela assistência dos assentamentos que a CPT/Guarabira assiste. Infelizmente nessa nova data não obteve o êxito da representatividade que ficou planejado, no entanto se fizeram presentes os representantes da CPT, INCRA, AGEMTE, UFPB e os agricultores. Devido a essa baixa efetividade de representações muitos agricultores mostraram-se insatisfeitos e questionaram a falta de tais pessoas, no entanto a reunião prosseguiu com os presentes, onde foram levantadas algumas propostas de melhorias, inclusive para assistência técnica e extensão rural nas áreas de assentamentos assistidas pela CPT/Guarabira.

Uma das propostas é que se reduza o número de visitas aos assentamentos feitas pelos extensionistas, no entanto, espera-se que com essa redução os técnicos possam estudar e trabalhar melhorar em cima dos projetos que venham a atender as necessidades de cada assentamento, trazendo assim algum resultado quando chegarem às propriedades. Os agricultores lembram que seria muito interessante que a empresa de extensão rural tivesse em seu quadro de funcionários extensionistas rurais dos movimentos sociais para trabalhar na assistência técnica e assim aumentar a qualidade dessa assistência, pois os mesmos por terem as mesmas raízes conhecem de perto às

necessidades dos agricultores. A troca de técnicos a cada ano dos assentamentos também prejudica a eficiência da assistência técnica, pois cada técnico demora ao menos seis meses para adaptar-se ao assentamento, sem falar que o trabalho do assentamento que ele saiu ficou pela metade e nem sempre o técnico que vai assumir terá condições de dar procedimento ao seu trabalho com o mesmo rendimento e qualidade.

Os agricultores sugeriram a realização de intercâmbios em comunidades rurais que trabalhem com a agroecologia e a produção de sementes crioulas para que assim possam se apoderar dessa nova forma de produção a partir de exemplos que deram certo.

Ficou definido que uma das primeiras ações do grupo de agroecologia será um intercâmbio em um sítio agroecológico e será montada uma unidade de observação e uma unidade experimental no PA Nossa Senhora de Fátima, Bananeiras/PB, com sementes de leguminosas que auxiliam nos processos de manutenção e restauração das qualidades do solo. Essas duas experiências a serem implementadas no PA Nossa Senhora de Fátima servirão exemplo para os demais assentamentos que participarão de intercâmbios posteriores nestas unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os técnicos e agricultores são os principais responsáveis pela formação e continuidade do desenvolvimento local, pois são ambos quem conhecem e vivem em contato com as necessidades e precariedades que agricultura e pecuária local passam, podendo assim ser considerados peças fundamentais e indispensáveis nesse processo.

A extensão rural para ser bem feita e de qualidade deve trabalhar com o ser humano, independente de seu nível de escolaridade ou condição financeira como conhecedor de diversos saberes e capaz de socializar conhecimentos independentes da condição em que vive, pois sempre poderemos e deveremos aprender um pouco mais com todos que estão a nossa volta.

Para que a extensão rural seja melhor desenvolvida em qualquer que seja a região, deve ser vista e trabalhada como ferramenta para desenvolvimento socioambiental de maneira sustentável, valorizando e conservando os saberes humanos, respeitando e preservando os fatores ambientais de cada localidade.

O extensionista rural deve ser um militante que busque a todo o momento intercalar o ser humano e a agrobiodiversidade local, preocupando-se em preservar para as gerações futuras e garantir qualidade de vida as gerações atuais. Sendo um militante, o extensionista deve ser formador e motivador de conhecimentos e novas alternativas de produção, não devendo jamais impor o que “deve ser feito”, o extensionista deve apenas, mostrar o caminho a ser seguido, respeitando sempre os conhecimentos do agricultor e mostrando-lhe, com exemplos reais a comprovação da eficiência de outras formas de se trabalhar a agricultura, a pecuária, a cidadania, a cultura e demais fatores interligados a vida do agricultor que por ventura seja pertinente ao seu trabalho.

Deve-se ter sempre a consciência de que o principal responsável pelo desenvolvimento rural de forma sustentável é o agricultor, pois é ele que cultiva sua terra, cria seus animais, planta e preserva suas árvores, sendo assim fundamental e indispensável para tal desenvolvimento. Os agricultores são conhecedores de muitos conhecimentos que devem ser valorizados e estimulados, pois só eles detêm da vivência diária com suas próprias ações e formas de convivência com o mundo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Choncol, 7ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.